



HORIZONTES EDUCACIONAIS - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

*Sharis Isabelle Santos Tavares¹, Leticia Fleig dal Forno², Catherine Menegaldi Silva³,
Thaise Moser Teixeira⁴, Marilia da Mata Silva⁵, Natan Nascimento de Oliveira⁶*

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI - UNICESUMAR. ² Docente e Pesquisadora Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ³ Docente e Pesquisadora Universidade Cesumar – UNICESUMAR ⁴ Docente e Pesquisadora Universidade Cesumar – UNICESUMAR ⁵ Docente e Pesquisadora Universidade Cesumar – UNICESUMAR ⁶ Docente e Pesquisador Universidade Cesumar – UNICESUMAR Fundação Araucária

RESUMO

Este estudo aborda a educação inclusiva no contexto das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), e tem por intuito analisar a convergência entre o conhecimento teórico e a aplicação prática no ambiente escolar público. A pesquisa explora a lacuna existente entre as diretrizes educacionais e as estratégias de atendimento pedagógico, frequentemente influenciadas por mitos e desinformação. Por meio de uma revisão da literatura, e pela prática escolar extensionista, o trabalho aqui apresentado pretende desmistificar do tema, ampliar o diálogo com profissionais da educação e responsáveis e a elaborar estratégias de acompanhamento que fortaleçam a inclusão e o desenvolvimento integral de adolescentes com AH/SD.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Desenvolvimento; Educação; Liberdade; Talento.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto modelo atual e a fim de reestruturar o sistema educacional, a educação inclusiva postula o direito de todos os indivíduos à participação plena no ambiente escolar, independente de suas singularidades. Dentro desse espectro, o atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) emerge como um desafio complexo, especialmente no contexto da rede pública de ensino. A Lei nº 9.394/96, que sustenta a legislação educacional brasileira, estabelece que o atendimento educacional especializado (AEE) para este público favoreça suas necessidades pedagógicas específicas e priorize currículos diferenciados que promovam o desenvolvimento de seus potenciais.

Contudo, o movimento da teoria para a prática pedagógica enfrenta barreiras significativas, como a carência de formação continuada para os profissionais da educação, a prevalência de preconceitos e estereótipos em relação à superdotação, e a ausência de metodologias e recursos didáticos adequados. Tal cenário pode levar à subnotificação e à invisibilidade desses estudantes, que resulta em desengajamento escolar, problemas de adaptação social, bem como, em um baixo rendimento escolar em contraste com o potencial.

No contexto do Paraná, no ano de 2022, o Censo Escolar (INEP, 2022), mostrava que existiam aproximadamente 3.800 alunos paranaenses com altas habilidades/superdotação, representando 16% do total nacional. Destaca-se, ainda, que em 2023 o Paraná foi um dos estados pioneiros em criar uma legislação específica para tratar do tema das altas habilidades e superdotação, com a criação da Lei Estadual nº 21.743/2023, que propõe as diretrizes gerais para ações e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das potencialidades de estudantes com AH/SD na rede pública de ensino e à capacitação de professores para ajudar na identificação dentro das salas de aula.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) define as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como indivíduos que demonstram um potencial elevado em áreas variadas — isoladas ou combinadas —



como a intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotora e artística. Complementarmente, esses sujeitos se destacam pela alta criatividade, pelo profundo envolvimento com a aprendizagem e pela capacidade de se engajar na realização de tarefas que lhes despertam interesse. O conceito de necessidades educativas especiais foi ampliado para incluir todas as crianças que enfrentam barreiras em sua vida acadêmica, desde problemas de linguagem e dificuldades de aprendizagem até distúrbios emocionais e sociais.

Embora os docentes especializados em educação especial foquem em problemas de alta intensidade e baixa frequência (deficiências graves), a maioria dos casos de insucesso e abandono escolar está relacionada a dificuldades de baixa intensidade e alta frequência, como dislexia e superdotação (Serra, 2008). Ainda que se imagine tal, crianças superdotadas não são um grupo homogêneo e seu potencial depende de um ambiente familiar e escolar adequado para se desenvolver, o que pode fazer com que ambiente escolar se torne um inibidor do desenvolvimento dessas capacidades por falta de estímulos e de atendimento direcionado às necessidades de cada indivíduo.

Serra (2008) sugere que os programas de educação para superdotados devem incluir aceleração, complexidade, aprofundamento e enriquecimento curricular para atender às suas necessidades específicas. Essa ideia deixa explícito que é preciso reaver a crença de que um potencial elevado é sinônimo de sucesso irrestrito, e que a experiência escolar de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) não os isenta de manifestar queixas quanto ao processo de aprendizagem escolar. A ausência de desafios pedagógicos adequados pode resultar na perda de interesse pelas atividades acadêmicas e no surgimento de problemas comportamentais, levando à subutilização de suas capacidades superiores. Essa problemática é frequentemente negligenciada devido ao mito de que o indivíduo com AH/SD deve sobressair-se em todas as áreas do conhecimento, o que dificulta o reconhecer e o atender as demandas de aprendizagem que o aluno possa apresentar (Cunha e Rondini, 2020).

Para Piaget (1975), o funcionamento do organismo conserva-se em seu ciclo de organização e coordena os dados do ambiente a fim de concerni-los nessa assimilação de conhecimentos. Esse processo de construção de saberes, conforme a epistemologia genética, parte da premissa de que não há conhecimento predeterminado nas estruturas inatas do sujeito, pois elas são o resultado de uma "construção efetiva e contínua". A visão de Piaget sobre o desenvolvimento humano envolve uma tensão e um desequilíbrio constantes que demandam um mecanismo de reajustamento contínuo diante dos conflitos e problemas da vida cotidiana (Valentim *et al.* 2023 *apud* Piaget, 1975).

A gênese das perturbações emocionais pode ser analisada a partir de um processo introspectivo e cognitivo, no qual o indivíduo formula questionamentos e dilemas que, muitas vezes, não encontram resoluções imediatas. Esse mesmo aparato cognitivo, no entanto, que origina as indagações, possui a capacidade intrínseca de conceber as respostas a essas perturbações. Essa resolução pode manifestar-se tanto de forma instantânea quanto de maneira gradual e complexa, desenvolvendo-se ao longo do percurso de amadurecimento e das interações com o ambiente. Dessa forma, nesse modelo orgânico do desenvolvimento cognitivo há a convergência de três fatores: o modo de funcionamento, o conjunto de perturbações através do meio e os mecanismos de respostas a essas. E é pelo processo de criação de conhecimento e do julgamento moral que a mudança ocorre (Luz, 1994 *apud* Valentim *et al.*, 2023).

A partir da compreensão do desenvolvimento cognitivo de Piaget, é possível ampliar a análise para o campo das altas habilidades e do talento, conforme o que é proposto por Gagné (2014), que explica os diferentes domínios mentais e físicos como capacidades naturais ao indivíduo (Dal-Forno, 2015 *apud* Gagné, 2014). Esses domínios, intelectual, criativo, social, perceptual, muscular e controle motor, são inerentes ao sujeito, e se apresentam no decorrer de seu desenvolvimento, porém, não excluem a necessidade de



oportunidades ofertadas em seu meio a fim de que sejam estimuladas essas capacidades. Portanto, “[...] a dotação é considerada uma transformação da capacidade humana numa competência superior que perpassa o contexto onde o indivíduo está inserido e as respostas que ele recebe às suas ações. (Dal-Forno, 2015 *apud* Gagné, 2009; 2009b).”

Na articulação entre Vygotsky e Gagné, a mediação social pode ser entendida como um dos fatores que favorecem a transformação da dotação em talento. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das interações sociais, nas quais a linguagem e a cultura funcionam como mediadores (Vygotsky, 1998); já Gagné considera a influência de catalisadores externos, como o ambiente e o suporte social, como determinantes para que potenciais inatos sejam convertidos em habilidades desenvolvidas (Gagné, 2009). Nesse sentido, a mediação social não é apenas contexto, mas condição necessária para que a dotação se realize como talento.

Ao que tange a criatividade no processo de aprendizagem do estudante com altas habilidades e superdotação, parte-se da premissa de que, enquanto prática pedagógica, esta deve ser assistida é considerada como parte da construção de todas as outras dimensões do sujeito, as cognitivas, motivacionais e também da personalidade (Dal-Forno, 2015 *apud* Miranda & Almeida, 2014).

Renzulli (2022) caracteriza que o ensino através da criatividade se dá pela produção divergente do estudante, produções que se afastam das restrições convencionais do pensamento, e que permitem o pensamento em fluxo, e abrangem todas as possíveis soluções para uma questão. Contudo, para que isso seja possível, é necessário que a sala de aula seja um ambiente que incentive a criatividade, encorajando, a cada nova ideia, mais criatividade, e valorizando o pensamento divergente. Portanto, mais que sucesso acadêmico, estudantes precisam de liberdade e flexibilidade para que todas as suas habilidades se tornem talentos.

Neste contexto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar a práxis educativa em escolas públicas no que tange ao atendimento de estudantes com altas habilidades. Para isso, este estudo se debruça sobre a realidade da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, com foco nos estudantes que frequentam as salas de atividades de altas habilidades e em professores que atuam nas ações pedagógicas promovidas nesses espaços. Ao vincular o conhecimento acadêmico à realidade dos processos educacionais, pretende-se não apenas diagnosticar as lacunas, mas também propor caminhos que contribuam para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e propício ao desenvolvimento pleno de todos os talentos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa reporta ao contexto de um estudo aplicado por retratar demandas de extensão e ensino com abordagem qualitativa e quantitativa, voltado à análise do atendimento educacional a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na rede pública de ensino do Paraná. Vinculado a um projeto de extensão universitária, o estudo contempla sobre o contexto de adolescentes matriculados em salas de atividades de AH/SD, bem como professores responsáveis pelas ações pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. O desenho metodológico foi estruturado em quatro etapas complementares e interdependentes:

1. Diagnóstico situacional – realizado por meio de análise documental das normativas estaduais, relatórios pedagógicos e registros institucionais, associado a observação participante em salas de atendimento e entrevistas semiestruturadas com professores e gestores. Esta etapa objetiva mapear as condições de funcionamento das salas e identificar lacunas no processo de ensino-aprendizagem.



2. Elaboração de estratégias pedagógicas e socioemocionais – fundamentada nos referenciais da psicologia da aprendizagem (Gagné, 2009; Pérez e Freitas, 2016), esta fase compreende a construção de propostas de intervenção pedagógica que envolvem enriquecimento curricular, estímulo à criatividade e ações de suporte socioemocional.
3. Implementação de oficinas e encontros formativos – organizadas em duas frentes: oficinas destinadas aos estudantes, dedicadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, e encontros formativos com professores, concentrando-se no fortalecimento de repertórios didático-pedagógicos no atendimento a AH/SD.
4. Avaliação dos impactos e ajustes – desenvolvida a partir de múltiplas fontes de dados: questionários aplicados a estudantes e professores, registros observacionais sistematizados e indicadores de engajamento escolar (frequência, participação e desempenho). Os dados qualitativos serão analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), enquanto os dados quantitativos serão tratados por estatística descritiva, priorizando a identificação de padrões e recorrências.

A opção por um método misto justifica-se pela necessidade de apreender tanto as dimensões subjetivas (percepções e experiências relatadas) quanto objetivas (dados escolares e indicadores institucionais), favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se em uma perspectiva translacional (Fleith, 2007), entendida como a articulação entre conhecimento científico e prática pedagógica no contexto escolar, possibilitando identificar demandas emergentes e variáveis de relevância para investigações futuras.

Por fim, a pesquisa obedecerá aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, submetida previamente à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa. Serão obtidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos responsáveis e o Termo de Assentimento dos adolescentes participantes, assegurando confidencialidade e respeito à autonomia dos envolvidos.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Trata-se de uma pesquisa extensionista voltada ao manejo e mapeamento de informações e variáveis que possam, futuramente, subsidiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no contexto das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Espera-se, a partir deste estudo, identificar e analisar as práticas pedagógicas existentes, sinalizando quais se mostram efetivas e quais necessitam de ajustes, bem como compreender as características socioemocionais dos estudantes, observando como elas se manifestam e se integram no ambiente escolar. Além disso, busca-se investigar de que forma as contingências do contexto escolar — incluindo demandas acadêmicas, relacionamentos interpessoais e políticas institucionais — impactam a saúde mental e emocional desses estudantes, evidenciando os processos de estímulo e incentivo utilizados pela rede pública de ensino do Paraná, em especial nas escolas que realizam atendimento direto a estudantes com AH/SD, de modo a fornecer subsídios para aprimoramento de práticas pedagógicas e ações de apoio socioemocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada evidencia que o atendimento às necessidades educacionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) exige superar mitos (Pérez, 2003) e concepções reducionistas que ainda permeiam o campo educacional. A literatura aponta que tais estudantes não constituem um grupo homogêneo e que seu



desenvolvimento depende de fatores contextuais, especialmente da mediação social e da oferta de estímulos adequados no ambiente escolar e familiar (Serra, 2008; Vygotsky, 1998; Gagné, 2009). A ausência de práticas pedagógicas diferenciadas, como aceleração, enriquecimento e complexificação curricular, pode inibir o potencial desses alunos, resultando em desmotivação, problemas comportamentais e subutilização de suas capacidades (Cunha; Rondini, 2020).

A partir das contribuições de Piaget, compreende-se que o desenvolvimento humano é fruto de uma construção contínua, permeada por desequilíbrios e reajustamentos, que exige ambientes desafiadores para a assimilação e acomodação de novos saberes (Valentim et al., 2023). Essa perspectiva se aproxima do Modelo de Desenvolvimento do Talento de Gagné, que diferencia capacidades naturais de competências desenvolvidas, ressaltando o papel decisivo dos catalisadores externos para que o potencial se converta em talento (Dal-Forno, 2015 *apud* Gagné, 2009). Nesse ponto, a mediação social proposta por Vygotsky reforça a necessidade de interações significativas e de um ambiente que promova a aprendizagem colaborativa, fortalecendo o processo de transformação da dotação em talento.

Por fim, destaca-se a centralidade da criatividade como dimensão constitutiva do processo de aprendizagem. Para que os estudantes com AH/SD desenvolvam plenamente suas habilidades, é imprescindível que as práticas escolares valorizem o pensamento divergente, promovam liberdade intelectual e incentivem a produção original (Renzulli, 2022). Assim, a construção de uma educação inclusiva efetiva requer que as escolas transcendam a lógica da padronização e assumam o compromisso de criar espaços pedagógicos que reconheçam, respeitem e potencializem a diversidade de talentos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Estabelece que os sistemas de ensino devem garantir adaptações pedagógicas conforme as necessidades dos alunos. Prevê, ainda, a terminalidade específica para estudantes com deficiência e a aceleração de estudos para superdotados. Ministério da educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; RONDINI, Carina Alexandra. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades / superdotação: relato materno. *Psicologia Escolar e Educacional*, Bauru, v. 24, 2020. DOI: 10.1590/2175-35392020216840.

DAL FORNO, Leticia Fleig. *Indícios de sobredotação e criatividade na criança: percepções de educadores do pré-escolar no Brasil e em Portugal*. 2015. 251 f. Tese (Doutorado em Educação - Psicologia da Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

FLEITH, Denise de Souza (org) *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: v1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo escolar da educação básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF:



Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/censo-escolar-2022-notas-estatisticas>.

PARANÁ. Lei nº 21.743, de 10 de novembro de 2023. Estabelece preceitos para implantação de campanhas estaduais destinadas ao desenvolvimento das potencialidades de educandos com altas habilidades/superdotação na rede de ensino pública do Estado do Paraná, e dá outras providências. JusBrasil, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/760279849/lei-n-21743-de-10-de-novembro-de-2023-do-parana>.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento*. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45–59, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>

RENZULLI, Joseph S. Strategies for developing creativity activities. In: BERG, Juliana et al. *Criatividade e educação nas altas habilidades/superdotação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 18-32.

SERRA, Helena - NEE dos alunos disléxicos e/ou sobredotados. *Saber (e) Educar* n.º 13 (2008), p. 137-147. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/938>

VALENTIM, B. de F. B.; VESTENA, C. L. B.; COSTA-LOBO, C.; SCHIPPER, C. M. de. Inteligência e moralidade nas altas habilidades/superdotação: perspectivas piagetianas. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 45, n. 1, e54836, 2022. DOI: 10.4025/actascieduc.v45i1.54836. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54836>

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.